

A ORIGEM DO NEO-ESTETICISMO E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

The origin of neo-aestheticism and the preservation of memory

Alves, Maria Eduarda Campos; Mestranda; Universidade Federal de Pernambuco, maria.camposa@ufpe.br¹

Barros, Simone Grace de; PhD; Universidade Federal de Pernambuco,²

Resumo: Este artigo investiga o desenvolvimento do neo-esteticismo em contato com a moda, focado em compreender as teorias que influenciaram diretamente o fenômeno e a sua concepção, somado à hipótese de que as estéticas atreladas a este fenômeno podem desempenhar uma função de preservação de memória cultural impulsionada pela presença e adaptabilidade online, assim como na realidade moldada por essas referências, contribuindo para a compreensão conceitual do fenômeno e atualização dos estudos nas áreas de moda e estética.

Palavras chave: estética; neo-esteticismo; estetização; moda.

Abstract: This article investigates the development of neo-aestheticism in contact with fashion, focused on understanding the theories that directly influenced the phenomenon and its conception, added to the hypothesis that aesthetics linked to this phenomenon can play a role in preserving cultural memory driven by adaptability and online presence, as well as in reality shaped by these references, contributing to the conceptual understanding of the phenomenon and updating studies in the areas of fashion and aesthetics.

Keywords: aesthetic; neo-aestheticism; aestheticization; fashion.

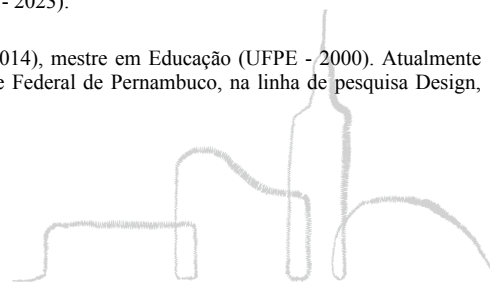
Introdução

O desenvolvimento dos estudos em torno da estética perpassa diferentes áreas do conhecimento e segue se mantendo atualizada diante de diferentes perspectivas. Isso demonstra, inclusive, seu impacto no que entendemos aqui como o neo-esteticismo³ que carrega influências de conceitos abrangentes e complementares que muitas vezes passam despercebidos pela sua carga de viralização e esvaziamento de sentido em meio à efemeridade das transformações e relações no seu lugar de origem e disseminação do ciberespaço, assim como pela influência e possibilidade de inserção na realidade. Visando aprofundar esta investigação, desenvolvemos um levantamento bibliográfico fazendo o uso da revisão bibliográfica assistemática para identificar obras que abordam esta área do conhecimento de maneira mais ampla. Com isso, exploramos os conceitos base da estética

¹ Maria Eduarda Campos Alves é mestranda em Design, Cultura e Artes (UFPE) e bacharela em Design (UFRN - 2023).

² Simone Grace de Barros é Pós-Doutora em Design de Moda (UBI - 2018), Doutora em Design (UFPE - 2014), mestre em Educação (UFPE - 2000). Atualmente professora adjunta do Departamento de Design e no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco, na linha de pesquisa Design, Cultura e Artes.

³ Termo sugerido pelas historiadoras Abby Cox e Robyne Calvert (2021) como apresentamos mais adiante.



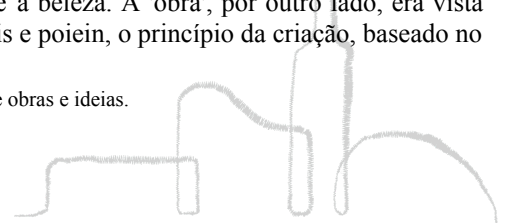
e usamos de suas contribuições para guiar as informações apresentadas dentro desta pesquisa, em conjunto com um levantamento de estado da arte que objetiva a atualização de estudos e trabalhos desenvolvidos recentemente neste campo. Assim, foi possível visualizar o fenômeno de forma mais aproximada e completa. Para que possamos compreender as origens e influências do neo-esteticismo, traçamos um caminho para acessar de maneira aprofundada suas raízes e desenvolvimentos multidisciplinares, levando em consideração a complexidade do fenômeno atual e as poucas referências que investigam a sua iniciação e conceituação de forma objetiva, seguimos então em uma investigação exploratória que considera o seu amplo alcance visando suprir estas faltas.

Ao estabelecer etapas que se relacionam de maneira mais direta com o conceito focal desta pesquisa, apontamos diferentes vertentes provenientes da área da estética com base em autores que exploram conceitos específicos do campo, para visualizar de maneira didática a evolução de estudos e movimentos que sucederam este fenômeno atual. No entanto, é importante destacar que as informações aqui apresentadas sobre os movimentos e teorias atreladas à estética não alcançam suas complexidades e questões de forma aprofundada devido ao formato e foco do trabalho e estão aqui inseridas para pautar seus principais conceitos, suas contribuições neste processo de desenvolvimento e para representar o alcance da pesquisa.

Entendemos os conceitos iniciais da estética apontados por autores da filosofia como foi a princípio por Alexander Baumgarten no século XVIII sendo definida como a ciência sensível em que discutia as suas manifestações atreladas à percepção e criação. Em seguida, passa a ser discutida no século XIX por outros filósofos como Friedrich Hegel, associando o estudo da estética à filosofia da arte, e à transformação da ideia ou conceito em produção material. É analisada por Kant sendo relacionada ao modo de percepção, intuição e sua relação e manifestação por meio da arte que, para o filósofo, funcionava como uma forma de desenvolvimento cognitivo sustentada por esta área. E por Heidegger que associava a estética à poiesis⁴, abrangendo todas as formas de criações, valorizando essas experiências estéticas de forma mais ampla, entendendo a estética como uma área independente, considerando suas questões inalcançáveis por outras áreas do conhecimento (MERSCH, 2015).

A estética como teoria da percepção preocupava-se principalmente com a análise das imaginações (repraesentationes) e seus objetos ou, mais precisamente, das manifestações (eidos) – e, portanto, também das formas e suas características, cujo ápice ou perfeição é a beleza. A 'obra', por outro lado, era vista como uma referência às condições de sua produção em poiesis e poiein, o princípio da criação, baseado no

⁴ Entendendo-a como a que está inserida no processo criador ou de produção inicial à técnica ou à finalização de obras e ideias.

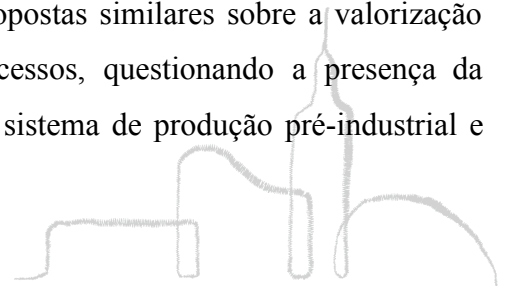


final (e já na teoria da arte renascentista italiana) nos pensamentos inscritos no rascunho (disegno) e a presunção (concetto). (MERSCH, 2015, p. 77. tradução nossa)

A partir do contato e desenvolvimento da disciplina da estética na arte surge um grande interesse em discutir a experiência sensível e suas teorias em torno do belo, da harmonia e da forma na qual a estética pode ser percebida, influenciando teorias sobre as diversas formas de criações e interpretações. Movimentos foram iniciados em torno dessas discussões, à exemplo do *Aestheticism* ou Esteticismo, iniciado na segunda metade do século XIX na Inglaterra, com ideais críticos que se opunham à produções industriais e características atreladas ao consumo padronizado em massa, abrangendo também os estudos da literatura que analisavam a influência da escrita e leitura, a valorização da arte pela arte e de determinados cenários e narrativas que concerne aos comportamentos, escolhas de consumo e a introdução do que consideravam belo no cotidiano. O Esteticismo representou a inserção de idealizações pautadas em conjunto pelos estetas (seus representantes que eram em sua maioria artistas, escritores e designers) e que passavam a ser adotadas em visuais e comportamentos daqueles que se identificavam com o movimento, possibilitando expressar o apoio por meio de símbolos e representações valorizadas por estes (V&A, s.d., Calvert, 2012). É importante observar a relevância desta etapa de adoção comportamental para entender como a disciplina da estética por meio do movimento do Esteticismo passa a ser entendida como uma ferramenta que possibilita a expressão da identidade de indivíduos e conseqüentemente, um meio de construção de cultura. Também podemos apontar o Esteticismo como o início de movimentos de subculturas por possuir esta carga conceitual e de identificação coletiva manifestada através do consumo e comportamentos que questionavam os padrões populares adotados.

Ao longo do tempo o movimento passou a influenciar outras discussões de forma similar, complementar e até contrárias às suas pautas principais como a valorização do belo de acordo com seus critérios, a meios de produção que valorizam a participação humana e artesanal, à teoria da arte pela arte aplicada em criações, aos hábitos de manter as experiências estéticas agradáveis mais presentes no cotidiano, com características de materiais, símbolos e mensagens de fácil reprodução para relacioná-las ao Esteticismo.

Dentre os movimentos influenciados pelo Esteticismo está o *Arts and Crafts* que surgiu logo em seguida, como aponta Mary Ann Stankiewicz (1992) em conjunto com a participação de apoiadores de ambos os movimentos ou migrando de um para o outro, em que estruturavam propostas similares sobre a valorização estética, a oposição à produção industrial e mecanização desses processos, questionando a presença da artisticidade nessas formas de produção, visando inclusive o retorno do sistema de produção pré-industrial e



incentivando o trabalho artesanal e manual, assim como a discussão em torno da valorização material, organicidade das formas e o consumo de maneira mais lenta e consciente, com o intuito de propor reformas artísticas mais amplas e engajadas em mudanças sociais. O *Arts and Crafts* seguiu como um movimento influenciado pelo seu antecessor com discussões complementares e opostas, no entanto, é possível perceber a persistência de discussões de um movimento para outro, com propostas semelhantes se mantendo atualizadas.

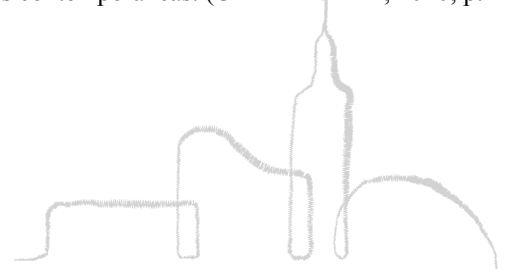
Durante as influências do pós-modernismo e dos movimentos artísticos iniciados a partir deste período e da inserção das tecnologias nas artes, a *new media*, artes interativas e propostas que possibilitaram novas formas de criações em contato com computadores se aproximando do cotidiano dos criadores e consumidores surge o *Post Digital Aesthetic*, apontando esta presença cada vez mais constante. Este período é um marco inicial do contato entre estética e tecnologias digitais, e da influência desta aproximação no imaginário e criações virtuais, possibilitando novas formas de criar arte e aproximar as obras do público, também levando em consideração as suas complexidades em torno de criar, traduzir e transmitir a partir de máquinas e com conhecimentos limitados e recentes dentro do âmbito das artes, utilizando novas técnicas, *softwares* e *hardwares* (Ertan, 2015).

Dentre os estudos que aproximam a estética à comportamentos corriqueiros encontramos o *Everyday Aesthetics* apresentado pela Yuriko Saito (2007). Sob a lente desta docente de design se aproximando de discussões de artes e filosofia, esta é uma teoria que analisa e apresenta a estética em contato com o cotidiano, refletindo sobre essas percepções e valorizando as experiências sensíveis dos indivíduos dentro das suas diferentes realidades e influências culturais. Analisando os detalhes que os cercam dentro de parâmetros arte centrados e de experiências estéticas diversas, observadas em objetos artísticos e não artísticos. Yuriko Saito aponta a relevância de discutir sobre esses aspectos com maior abrangência entre áreas acolhendo as suas complexidades, que também é ressaltado pela autora como temas e discussões constantemente ignoradas dentro de diversos âmbitos de reflexão, mantendo um padrão de desconsideração com estas questões em torno das percepções sensíveis para além da arte. Influenciado por pensamentos da cultura japonesa, em conjunto com o movimento estético originado na Inglaterra, o *Everyday Aesthetics* se debruça principalmente na abrangência de discussões multidisciplinares, acolhendo as suas contribuições para a discussão da estética somada à diferentes perspectivas, promove análises acerca da sensibilidade, formas de perceber essas experiências estéticas diante de situações e cenários corriqueiros levando em consideração as influências históricas e culturais que cercam essas narrativas e contribuem para a valorização destas experiências e assim, incentivam determinadas atitudes.

No entanto, para podermos compreender a aproximação da estética no cotidiano e seus impactos sociais de maneira mais complexa a partir de diferentes perspectivas é necessário refletir sobre os estudos que abordam o assunto de forma crítica, como na teoria da estetização apontada na obra de Lipovetsky e Serroy (2015) em que discutem a popularidade das padronizações estéticas em produções aceleradas dentro do sistema capitalista e neoliberal relacionado também à crise estética que alguns teóricos apontam quando é possível perceber o esvaziamento de sentidos nessas produções e no seu consumo desenfreado. Em conjunto a isso, também é apresentado o conceito da transestética que dialoga com teorias e movimentos anteriormente apresentados, de modo que a transestética é definida como a identificação com o visual ou a composição como um todo que toca de forma sensível o consumidor e transmite o sentimento de identificação e necessidade de consumo. O que nos leva à reflexão das transformações que ocorrem a partir do momento em que as simbologias e seus significados são esquecidos ou apagados, ainda que inseridos de forma massiva em meio à produções superficiais que não informam sobre seus conceitos e origens, perpetuando um ciclo vicioso de ignorância e alienação. E para além disso, pensar sobre a estetização dentro deste contexto do capitalismo artista permite enxergar a problemática de forma mais ampla dentro de um sistema que possui mecanismos diversos para manter a apropriação de movimentos e culturas, esvaziando e invisibilizando suas causas e significados.

Alcançando as discussões mais recentes em torno da estética e das relações virtuais levando em consideração as referências apontadas anteriormente, encontramos a tese de Vito Campanelli (2010) sobre o que denomina como as “*Web Aesthetics*” conceituada como uma teoria e também uma ferramenta ativa que possibilita a participação de pessoas para mudanças práticas a partir destes conhecimentos e possibilidades de interação em toda extensão da internet. Campanelli traça uma análise em torno da inserção e participação criativa e consumidora das pessoas na web, apontando comportamentos frequentes que permitem visualizar certos padrões e problemáticas específicas deste meio, também foca em analisar as interferências políticas e econômicas da elite em torno dos seus interesses dentro deste espaço, estimulando essas reflexões com referências de casos comuns e de fácil reconhecimento.

Em outras palavras, eu abordei os meus esforços no sentido de compreender os processos através dos quais a interação com as tecnologias digitais abre o caminho para novas formas de percepção estética, que reverberam em toda a sociedade e outras expressões culturais contemporâneas. (CAMPANELLI, 2010, p. 16. tradução nossa).



A tese sobre as *Web Aesthetics* também abrange uma crítica à estetização associada à espetacularização da sociedade em conjunto com a teoria da estética difusa e sua permeabilidade em diversos âmbitos sensíveis e reprodutividade facilitada, Vito Campanelli se apoia em autores como Ernesto Francalanci, Guy Debord e Daniel Boorstin para desenvolver essas observações diante das diferentes análises de controle e da aproximação das relações e experiências estéticas reais e virtuais de forma ampliada e interativa.

O conceito de *Web Aesthetics* é o indício mais próximo do fenômeno que investigamos, há diversos fatores que apontam para esta relação, principalmente o período no qual a teorização sobre as *Web Aesthetics* ocorreu, as características associadas à teorias da filosofia, considerações sensíveis de experiências estéticas e a proximidade com as discussões e criações nas artes e design, até as formas nas quais as pessoas se relacionam e interagem com o fenômeno na internet, a possibilidade de interpretá-lo como uma ferramenta dinâmica, como é repercutido, e muitas de suas problemáticas que abordam questões recentes nas relações sociais e tecnológicas.

Em 2011 teve início um movimento na internet denominado “*New Aesthetic*”, sendo considerado o marco de uma era ao se pensar nas produções pós-digitais em que relacionavam o digital com o real de maneira constante, havendo intersecções entre estas dimensões. O movimento teve início a partir de um post na plataforma do Tumblr, declarado pelo designer James Bridle que em um breve texto manifestou a sua proposta sobre o movimento do *New Aesthetic*, como se segue (BERRY, et al., 2012):

Já há algum tempo venho colecionando imagens e coisas que parecem se aproximar de uma *New Aesthetic* do futuro, o que parece mais portentoso do que pretendo. O que quero dizer é que ficamos frustrados com o extropianismo espaço-futuro da NASA, o fracasso dos jetpacks, e precisamos ver as tecnologias que realmente temos com uma nova maravilha. Considere isso um moodboard para produtos desconhecidos. (Algumas dessas coisas podem ter aparecido aqui, ou perto, antes. Elas não são necessariamente novas, mas quero juntá-las.) Por muito tempo, olhamos para o espaço com admiração, mas com imagens de satélite baratas e câmeras em pipas e helicópteros RC, olhamos para o solo com novos olhos, para ver estruturas e infraestruturas. (BRIDLE, 2011a apud BERRY, et al., 2012. tradução nossa)

O *New Aesthetic* é um dos movimentos cibernéticos recentes que aproxima o público ao permitir essa troca entre o que se compõe e consome virtualmente e na realidade, propondo uma dinâmica de respostas e possibilidades de criações mútuas com a ideia de se apropriar dessas ferramentas de criação e compartilhamento que permitem ressignificações diante das tecnologias e ideias de mescla entre estas e a realidade a partir de diferentes pontos de vista. Discutindo também a influência dos algoritmos e a participação dos indivíduos online tomando decisões diante dessas interferências, ampliando o seu alcance e interatividade.

O *New Aesthetic* é um movimento que se aproxima bastante do que apresentaremos como o fenômeno do neo-esteticismo que surge logo após, principalmente pela sua ideia de interatividade e mutação de discussões a partir disso, pela proximidade temporal dos fenômenos e pela forte presença em redes sociais como o Tumblr e Pinterest que são conhecidas pelas suas propostas relacionadas à incentivos criativos por meio de posts em diversos formatos, organizações de pastas com referências imagéticas, publicações e compartilhamentos.

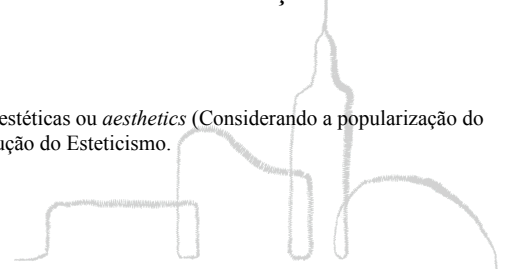
O que é o neo-esteticismo?

A partir dessas pontuações percebemos a influência dessas teorias e movimentos na origem e desenvolvimento do fenômeno atual que entendemos aqui como neo-esteticismo de acordo com a definição apresentada pelas historiadoras Abby Cox e Robyne Calvert (2021), abrangendo toda a sua complexidade e carga referencial, sendo definido por características similares e agrupadas de tal forma que se relacionam com as teorias e movimentos apresentados anteriormente.

Abby Cox e Robyne Calvert entendem esses movimentos atuais como “*Neo-Aestheticism*” ou Neo-Esteticismo⁵ e seus participantes como neo-estetas, fazendo referência ao movimento do século XIX e suas valorizações como a busca por cercar-se de coisas “belas” e escolher o que os envolvem naquilo que geram experiências estéticas prazerosas e estimulantes, expressando seus gostos e identidades. Essas estéticas são compreendidas pelas pesquisadoras como formas de construção de personas na internet e fora dela, com o apoio de ferramentas artísticas para desenvolver tais representações e para além disso, criar um senso de pertencimento e reconhecimento dentro de determinadas comunidades impulsionadas pelo alcance da internet e conectividade das pessoas nas redes sociais, com inúmeras possibilidades de expor seus estilos de vida e as formas como adotam e performam essas estéticas nos seus cotidianos.

Abby Cox aponta a diferença entre as estéticas e tendências de estilos, compreendendo-as atreladas à movimentos de subcultura por apresentar propostas mais complexas com referências artísticas diversas seguidas de ideais de estilo de vida e movimentos sociais, ainda que estejam relacionadas à uma grande carga de viralização em meio às redes sociais e à um ciclo de tendências efêmeras, é destacada a necessidade de analisar este fenômeno com maior seriedade e reconhecimento considerando o impacto dessas manifestações culturais.

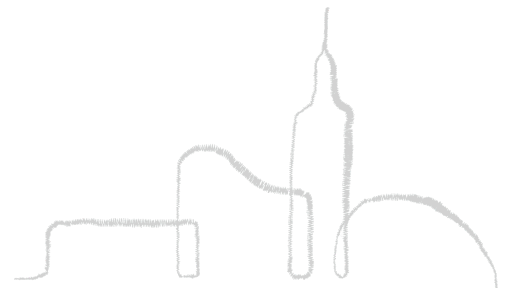
⁵ O Neo-esteticismo pode ser compreendido como um movimento que carrega este amplo catálogo de tipos de estéticas ou *aesthetics* (Considerando a popularização do termo em inglês) que estão atreladas a este movimento pela sua característica próxima de manifestação e construção do Esteticismo.



As estéticas inseridas dentro do neo-esteticismo são composições que categorizam determinados “tipos” de estéticas com conceitos específicos e propostas comportamentais que abrangem referências diversas relacionadas à arte, moda, cinema, design e música, podendo estar associado à expressões culturais e seus símbolos singulares, levando em consideração seus significados, e à movimentos sociais e artísticos ao que se refere às suas causas e representações. As estéticas possuem diferentes categorizações dentro dos mesmos tipos, apresentando variações de inclinações como ao se aproximar de características mais sombrias, passando a ser nomeadas de forma diferente, com o acréscimo da palavra “dark” como o exemplo da estética Y2K possuir mais uma vertente derivada que é a estética nomeada como “Dark Y2K”, possuindo seu mesmo núcleo de conceituação e referências somadas à características mais sombrias. Estas variações podem estar associadas à sua alteração quanto à uma característica visual/sensível, de sentido conceitual ou pela aproximação com determinados movimentos, e está aberta à variações diversas, atreladas a adição desses termos que as diferenciam, como “core”, “soft”, “punk”, “cyber”, “fairy” entre outros.

Essas estéticas se originaram e ganharam popularidade em torno da década de 2010 em meio às redes sociais, principalmente no Tumblr, ao permitir que essas criações fossem compartilhadas e acrescidas de novas ideias que se estabeleciam em conjunto. No entanto, o fenômeno não se limitou ao seu desenvolvimento apenas no âmbito virtual, pois dentre as suas propostas enquanto ferramenta está a possibilidade de aproximar os indivíduos adeptos e admiradores de determinadas estéticas ao adotar as suas características relacionadas à estilos e ideais comportamentais de forma geral (ALVES, 2022), o que se assemelha ao movimento do Esteticismo e o envolvimento de seus apoiadores ao se apropriar das suas características e valores em suas formas de se expressar por meio de escolhas de consumo e criações de composições cotidianas ao que concerne suas formações de identidade e como se apresentam em meio a sociedade.

Para a melhor compreensão desse fenômeno, apontaremos um tipo de estética denominada “Cottagecore” apresentando brevemente suas características com o apoio da análise desenvolvida pelas historiadoras Abby Cox e Robyne Calvert (2021) acerca desta estética e da sua relação com o movimento do Esteticismo e consequentemente do *Arts and Crafts*, apontando as influências que são mantidas através dessas propostas, retomando pautas similares que dão continuidade de forma adaptada aos formatos e discussões atuais, refletindo sobre essas referências e conceitos de forma crítica.



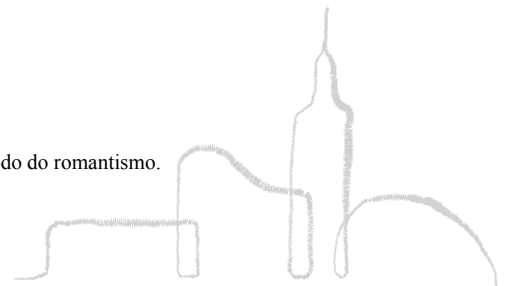
As pesquisadoras pontuam a similaridade entre o Cottagecore e o Esteticismo em seus ideais e valores em busca de romantizar a beleza de um passado não vivenciado⁸, valorizar um estilo de vida desacelerado, inserindo elementos esteticamente agradáveis no cotidiano como forma de incrementar essa romantização e proximidade com a estética, e entre o *Arts and Crafts* com o incentivo em admirar produções artesanais e dessa forma também tentar escapar de algumas ansiedades impostas pelo sistema capitalista e neoliberal quanto às produções e consumo, como uma forma continuada e adaptada de retomar as propostas desses movimentos na atualidade. Refletindo também questões atuais sob uma perspectiva crítica sobre esses movimentos antecessores que possuíam características colonizadoras, se apropriando de culturas e disseminando suas propostas e ideais de maneira eurocentrada, excludente e elitista, o que atualmente é debatido e desconstruído dentro das estéticas, sendo estas adaptadas constantemente para abarcar questões sociais e culturais atuais por meio das suas formas de apresentar essas idéias acolhendo pautas em debates online e criações de conteúdos que representam essas adaptações de maneira mais consciente, inclusiva e diversa.

As estéticas também possuem uma característica marcante de dinamicidade dentro das redes que posicionam seus adeptos de forma mais horizontal, permitindo a colaboração mútua e em conjunto nas suas discussões e mudanças diretas nas criações e desenvolvimentos das diversas estéticas, se diferenciando dos movimentos antecessores em que geralmente possuíam representantes que eram considerados ícones ou líderes desses movimentos e influenciavam de uma forma hierárquica os seus princípios, mudanças e apoiadores.

O neo-esteticismo como ferramenta de preservação de memória

Após discutir sobre a relação estabelecida entre o neo-esteticismo e movimentos predecessores percebemos a sobrevivência de memórias de movimentos artísticos e sociais retomados de maneira adaptada e dinâmica, surgindo a hipótese de que este fenômeno sendo percebido como uma ferramenta, vai além de catalogar e permitir que esta preservação ocorra dentro de novos meios de informar e se relacionar. Apontando a relevância de retomar essas pautas de forma atualizada e crítica, continuando-as com discussões que se fazem presentes atualmente e que podem ser abordadas de forma inclusiva e politicamente consciente diante das mudanças sociais de um período para outro, levando em consideração as demandas atuais em adaptar essas propostas e ideias.

⁸ O esteticismo o faz ao referenciar e admirar o período renascentista e o cottagecore o faz ao romantizar o período do romantismo.



A presença e constante atualização do fenômeno na internet representa a adequação dessas manifestações culturais em formatos de comunicação atualizados, Lipovetsky e Serroy (2015) abordam a preservação da memória nesses meios em que incentivam a interação criativa e a expressão de si dos envolvidos nas dinâmicas virtuais, que impulsionam o interesse de apresentação de identidade e de expressão nesses espaços, a medida que o acesso à essas ferramentas são popularizados e viabilizados, os indivíduos se tornam criadores e artistas à medida que se expressam e apresentam isso em meio ao ciberespaço, com variadas referências e formas de criação para explorar, estabelecendo um meio paralelo de se encontrar e conviver.

A necessidade do resgate de memória para a preservação de culturas também pode ser apontada a partir da percepção da memória coletiva por Maurice Halbwachs (1990) como um processo que depende de indivíduos, que compõem as memórias com diferentes pontos de vista e especificidades únicas que formam a completude de um todo ao juntá-las e que se mantém em expansão. Estas memórias e conhecimentos compartilhados podem ser percebidos como influenciadores comportamentais à medida que são inseridos no convívio dos indivíduos, de modo que são acolhidas e passadas adiante de um grupo para outro, criando uma grande rede coletiva. E essas características da formação de memória coletiva remete à dinâmica colaborativa que apontamos ao decorrer desta pesquisa no que se refere ao desenvolvimento das estéticas. A importância de refletir os mecanismos de formação da memória coletiva e pensar as estéticas enquanto contribuintes para essas manutenções de manifestações culturais adentra o imaginário e histórico social ao considerar as marcas que são deixadas pelas gerações, os costumes temporais que permanecem sendo transmitidos e as alterações e reflexões em torno desses elementos de identidade cultural. Podemos exemplificar este resgate com o retorno das discussões de movimentos antecessores em que são retomados séculos depois através das diversas estéticas, a partir da continuidade e presença desses movimentos que possuem impacto na memória coletiva com a presença que se mantém desses acontecimentos no sentido histórico.

Assim, não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro especial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem, uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conserve, com efeito, no meio material que nos cerca (HALBWACHS, 1990, p. 143)

A partir do que apresentamos, é possível compreender o neo-esteticismo como uma ferramenta conceitual e de criação ativa e dinâmica inserida na internet e fora dela, de modo que permite a criação e exposição no ciberespaço formando redes e comunidades que estão em constante transformação e compartilhamento de ideias em torno das suas manifestações artísticas e expressões de identidade transmitidas através de composições visuais, audiovisuais e textuais e que estabelecem um alcance mais extenso em torno

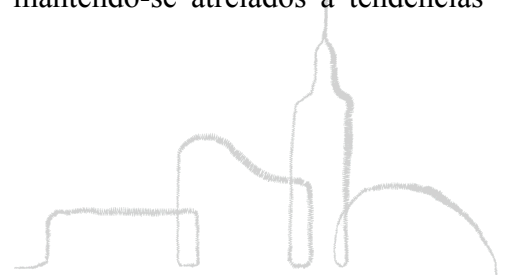
dessas discussões e práticas, com o poder de retomar memórias que podem ser inacessíveis para determinado público, que podem estar disponível apenas para uma pequena parcela privilegiada da sociedade, estar dentro de um contexto de esquecimento histórico ou diversos outros tipos de problemáticas que estão atreladas ao esquecimento de culturas, criações artísticas e manifestações diversas. Com isso, as informações acerca das memórias podem ser preservadas e colocadas em discussão por meio desta ferramenta, possibilitando um acesso mais democrático para as pessoas, já que as estéticas apresentam de forma facilitada e dinâmica a informação acerca das suas composições, indicando origens, influências, significados e ideais, o que mantém seu entendimento acessível e pertinente ao levantar discussões atuais para a conscientização em torno de questões atreladas à apropriação cultural, apagamento de significados, representações étnicas e raciais, entre outros.

Considerações finais

Apresentar as relações do fenômeno atual com os movimentos e estudos predecessores a este faz parte do intuito de compreender as suas origens e características anteriormente abordadas de maneira aprofundada sob diferentes perspectivas, valorizando a sua completude e carga referencial, destacando a sua adaptação ao longo do tempo para alcançar o que está sendo estabelecido atualmente a partir de muitas influências anteriores. Entendemos o neo-esteticismo como uma soma de sua conceituação e de todos esses estudos antecessores que apresentamos e provavelmente muitos outros que não conseguimos abarcar provenientes das diversas vertentes da estética que dialogam com o âmbito criativo e filosófico, acrescentando e dando forma à sua essência atual.

O processo de investigar e expor esse desenvolvimento do fenômeno e suas nuances diversas faz parte de não perpetuar um mecanismo de esvaziamento que valoriza apenas a absorção das conceituações rasas que podem ser encontradas de forma acelerada e distorcida em qualquer lugar da internet, tendo em vista que é este o seu ponto de origem e de maior repercussão, ainda possuindo pouca valorização por estar associado à informalidade deste meio e a efemeridade das tendências que o cerca.

As estéticas são acompanhadas de debates extensos e como vimos ao longo do trabalho, a sua atuação vai além da teoria, alcançando a inserção prática no cotidiano das pessoas que adotam seus ideais e referências, repercutindo suas mensagens e símbolos que desencadeiam experiências estéticas complexas explorando discussões em âmbitos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos e mantendo-se atrelados à tendências constantemente atualizadas e revisitadas.



A possibilidade dessas estéticas serem utilizadas como ferramentas de preservação de memória foi possível de ser observada dentro da adaptação de movimentos como foi o Cottagecore ao fazer referências ao passado e à movimentos anteriores com características e objetivos similares, retomando suas pautas e símbolos de maneira atualizada, podendo ser compreendido como uma forma de retomar essas informações culturais constantemente e destacar as suas referências como um meio de incentivar o acesso à esses conhecimentos e produções com percepções atuais.

No entanto, a preservação da memória impulsionada pelo neo-esteticismo permanece como uma hipótese em desenvolvimento que requer análises futuras mais aprofundadas sobre suas possíveis problemáticas, como entender os meios de gerenciar estes registros e informações, quais plataformas possuem ferramentas mais pertinentes para compreender a disseminação desses movimentos na internet e na sociedade de forma mais ampla e quais as limitações para os seus debates e participação acessível para um público maior, permitindo a interação e participação difusa no fenômeno.

Referências

ALVES, Maria Eduarda Campos. **Investigando o escapismo estético da moda no século XXI**. 2023. TCC (Bacharel em Design) - UFRN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51196>.

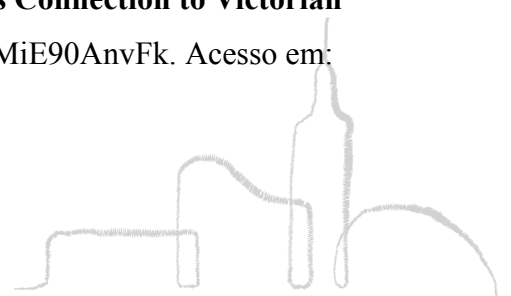
Acesso em: 2 jan. 2024.

BERRY, David M.; DARTEL, Michel Van; DIETER, Michael; KASPRZAK, Michelle; MULLER, Nat; O'REILLY, Rachel; VICENTE, José Luis de. **New Aesthetic, New Anxieties**. [S. l.: s. n.], 2012.

CALVERT, Robyne Erica. **Fashioning the Artist: Artistic Dress in Victorian Britain, 1848 - 1900**. 2012. 212 p. Pesquisa (PhD em Artes) - Department of History of Art, School of Culture and Creative Arts, University of Glasgow, 2012. Disponível em: . Acesso em: 18 dez. 2023.

CAMPANELLI, Vito. **Web Aesthetics: How Digital Media Affect Culture and Society**. Rotterdam: [s. n.], 2010.

COX, Abby. **Dress Historians Explain Cottagecore & Dark Academia's Connection to Victorian Aestheticism**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMiE90AnvFk>. Acesso em: 03/01/2024.



ERTAN, Ekmel, ed., **Histories of The Post-Digital**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em:
https://postdigital.amberplatform.org/wp-content/uploads/2016/03/Dijital_Sonrasi_Tarihceler_Kitap-web.pdf.
Acesso em: 20 dez. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**, trad. SCHAFFTER, Laurent Léon. SP - Brasil: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista**. [S. l.: s. n.], 2015.

MERSCH, Dieter. **Epistemologies of Aesthetics**. Tradução: Laura Radosh. [S. l.: s. n.], 2015.

SAITO, Yuriko. **Everyday Aesthetics**. United States, New York: [s. n.], 2007.

STANKIEWICZ, Mary Ann. From the Aesthetic Movement to the Arts and Crafts Movement. **Studies in Art Education**, [s. l.], v. 33, 1992. DOI <https://doi.org/10.2307/1320898>. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/1320898>. Acesso em: 12 mar. 2024.

V&A, Victoria and Albert Museum. **An introduction to the Aesthetic Movement**. Disponível em:
<https://www.vam.ac.uk/articles/an-introduction-to-the-aesthetic-movement>. Acesso em: 18 dez. 2023.

